



TÍTULO DA PESQUISA: *Corporeidade de Mulheres Negras e a Cidade: Um diálogo entre o imaginário urbano de Salvador, Bahia, e a cidade Imaginada na obra "Um Defeito De Cor"*

Flora Egécia¹

A presente pesquisa tem o objetivo de identificar os pontos comuns e os pontos divergentes entre o imaginário urbano de Salvador, Bahia, nas primeiras décadas do Século XXI, com uma cidade de Salvador imaginada, presente na obra *Um Defeito de Cor*, de autoria de Ana Maria Gonçalves (GONÇALVES, 2006), obra que se passa entre predominantemente no século XIX. Narrado em primeira pessoa, *Um Defeito de Cor*, publicada em 2006, retrata uma experiência da escravidão, das revoltas e conquistas da população negra, sob o olhar de uma protagonista negra. A obra é uma metaficção historiográfica (HUTCHEON, 1991) baseada na vida e nos escritos de Luísa Mahin, ex-escravizada, mãe do advogado abolicionista Luís Gama² e uma das líderes da Revolta dos Malês³. No livro, Luísa Mahin é identificada como Kehinde - seu nome de batismo em África - ou Luísa Andrade da Silva - nome dela de batismo no Brasil.

Aqui apresentamos uma pesquisa em desenvolvimento junto ao Programa de Mestrado em Design do Instituto de Artes da UnB, na qual investigaremos as semelhanças e diferenças na experiência das mulheres negras com seus corpos socialmente constituídos na cidade, na perspectiva do imaginário. Também traremos contribuição da perspectiva dos estudos de interseccionalidade (CRENSHAW, 2018).

A interseccionalidade de gênero, classe e raça está presente em todo percurso da pesquisa. A interseccionalidade permite-nos enxergar a colisão das estruturas, a interação simultânea das avenidas identitárias (CRENSHAW, 2018). E, no que diz respeito ao

¹ Flora Egécia é graduada em Design e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Design, Tecnologia e Sociedade no Instituto de Artes da Universidade de Brasília (IdA-UnB), designer, fotógrafa, cineasta e pesquisadora da linha Design, Espaço e Mediações.

² Luís Gonzaga Pinto da Gama (1830 – 1882) foi advogado, abolicionista, jornalista e escritor brasileiro e responsável pela libertação de mais de 500 escravizados. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/luis-gama.htm>. Acessado em 2 de maio de 2022.

³ Revolta dos Malês é conhecida por ter sido a maior revolta de escravos da história brasileira, mobilizando 600 africanos escravizados que lutaram pela sua liberdade. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/revolta-males.htm>. Acessado em 2 de maio de 2022



imaginário social acerca das mulheres negras, buscamos autores como Silva e Peres (2008), para as quais o lugar social previsto para mulheres negras, na atualidade, é de apagamento e silenciamento.

Retirada ainda criança de seu país de origem, Benin, no Continente Africano, a protagonista é vendida e escravizada assim que chega ao Brasil (GONÇALVES, 2006). Algumas cidades, do Brasil e do continente africano, são cenários do romance que passa predominantemente em Salvador. Em *Um Defeito de Cor* é descrita uma cidade de Salvador ficcional, imaginada, baseado também em registros históricos, a partir de olhares de corpos negros socialmente constituídos e vivenciando a experiência da interseccionalidade de raça, gênero e classe.

Salvador é a capital brasileira com maior número de habitantes que se auto-declaram negros, cerca de 82,1%, segundo dados do IBGE (2010⁴). A cidade foi, também, a que mais recebeu africanas e africanos, raptados em África e escravizados no Brasil.

A literatura é uma das formas de compreender e significar a identidade de uma cidade, permite expressar a experiência (PINHEIRO E SILVA, 2004). A escrita contribui com a memória da cidade e imprime sua identidade. As cidades imaginadas ou imaginárias, presentes na literatura ficcional, não se limitam à imaginação das autorias. (PINHEIRO E SILVA, 2004).

Na primeira etapa do percurso metodológico, já iniciada, está sendo realizada a revisão bibliográfica. Em seguida será analisada a obra *Um Defeito de Cor*, com ênfase nas experiências da protagonista na cidade de Salvador. Na terceira etapa da pesquisa será observada e analisada a cidade de Salvador contemporânea. Para tal será aplicada uma metodologia validada para estudo de imaginários urbanos (SILVA, 2000).

Esse relato descreve estágio intermediário da pesquisa. No segundo semestre de 2022 será defendida a Qualificação, em seguida o trabalho de campo, desenvolvimento e conclusão da pesquisa.

Palavras-chave: Imaginários urbanos, mulheres negras, corpos.

⁴IBGE, Censo 2010,, Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acessado em 29 de abril de 2022.



Referências

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory, and antiracist politics [1989]. In: *Feminist legal theory*. Routledge, 2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Na cartografia do romance afro-brasileiro, Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves*. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/autoras/anamariacritica03.pdf>. Acesso em: 18 de abr. 2022.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

SANTOS, Milton. **O centro da Cidade do Salvador: estudo da geografia urbana**. Salvador: Universidade da Bahia, 1959. 196

SILVA, Armando. **Imaginários Urbanos**. Bogotá: Tercer Mundo Editores, 2000.

SILVA, Jacira Reis; PERES, Lúcia Maria Vaz. *O imaginário das mulheres negras silenciadas: um universo de símbolos e sentidos*. **Revista Educação Unisinos**. v.12, n. 1, 2008, pp. 28-34. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5293>. Acesso em: 18 de abr. 2022.

PINHEIRO, DJF.; SILVA, MA., orgs. **Visões imaginárias da cidade da Bahia: diálogos entre a geografia e a literatura [online]**. Salvador: EDUFBA, 2004. 184 p.